



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**JOSENILDO PEREIRA BERNARDINO**

**A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA:  
UMA NARRATIVA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM  
GEOGRAFIA**

**GUARABIRA  
2019**

**JOSENILDO PEREIRA BERNARDINO**

**A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA:  
UMA NARRATIVA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM  
GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado como requisito obrigatório para a obtenção do título de Graduado em Geografia, pela Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III.

Linha de Pesquisa: Geografia, Educação e Cidadania

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Ms. Angélica Mara de Lima Dias

**GUARABIRA  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B523i Bernardino, Josenildo Pereira.

A indisciplina na sala de aula [manuscrito] : uma narrativa a partir do estágio supervisionado em Geografia / Josenildo Pereira Bernardino. - 2019.

26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Angélica Mara de Lima Dias , Departamento de Geografia - CH."

1. Geografia. 2. Indisciplina. 3. Estágio de observação. I.  
Título

21. ed. CDD 371.58

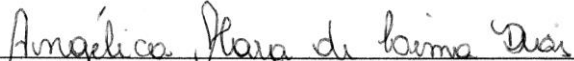
**JOSENILDO PEREIRA BERNARDINO**

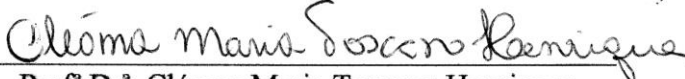
**A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA:  
UMA NARRATIVA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM  
GEOGRAFIA**

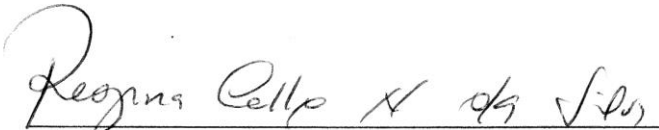
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado como requisito obrigatório para a obtenção do título de Graduado em Geografia, pela Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III.

Aprovado em: 30 / 10 / 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof<sup>a</sup> Ms<sup>a</sup>. Angélica Mara de Lima Dias (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Cléoma Maria Toscano Henriques  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Regina Celly Nogueira da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À Deus pela força e coragem durante toda esta  
longa caminhada, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu força para continuar e nunca desistir.

À minha família sempre comigo durante todo o curso.

Aos meus pais, Maria e Josimar, que foram meu maior incentivo estando sempre ao meu lado em todas as minhas decisões.

À minha orientadora, professora Angélica, pela paciência e dedicação que a mesma teve comigo durante todo esse tempo.

À Banca Examinadora, pela valiosa contribuição.

## **043 – LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**TÍTULO:** A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: UMA NARRATIVA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

**LINHA DE PESQUISA:** Geografia, Educação e Cidadania

**AUTOR:** Josenildo Pereira Bernardino

**ORIENTADORA:** Prof<sup>a</sup> Ms<sup>a</sup>. Angélica Mara de Lima Dias (Orientadora)

**BANCA EXAMINADORA:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Cléoma Maria Toscano Henriques (UEPB/CH/DG)

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Regina Celly Nogueira da Silva (UEPB/CH/DG)

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre o Estágio Supervisionado e os desafios que o professor enfrenta na atualidade, destacando dentre estes a indisciplina no contexto educacional. Para alcançar tal objetivo, a reflexão citada parte da experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado I (Observação), ofertado pelo curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba/Campus III, realizado na Escola “Anita de Melo Barbosa Lima”, no município de Belém-PB em uma turma do 7º ano do ensino fundamental II. A partir da vivência do Estágio Supervisionado pautada na observação participante, este trabalho se apoia na metodologia da pesquisa narrativa autobiográfica, que permite dá ao sujeito a possibilidade de recitar por meios das narrativas que produz sobre si, experiências pelas quais passou diante de um fato acontecido. Desta forma as narrativas proporcionam ao pesquisador a possibilidade de exposição dos sentidos atribuídos pelo narrador à experiência. A partir da experiência supracitada foi possível compreender que o processo de formação docente ainda se mostra complexo, por outro lado o Estágio Supervisionado de observação proporciona fortalecimento e crescimento como pessoa e profissional em formação, contribuindo de forma fundamental na busca de aprimorar a prática pedagógica para lidar com alunos indisciplinados enquanto professor de Geografia.

**Palavras-chaves:** Estágio de Observação. Geografia. Indisciplina.

### **043 – FULL DEGREE IN GEOGRAPHY**

**TITLE:** INDISCIPLINE IN THE CLASSROOM: A NARRATIVE FROM THE SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY

**LINHA DE PESQUISA:** Geografia, Educação e Cidadania

**AUTHOR:** Josenildo Pereira Bernardino

**ORIENTER:** Prof<sup>ª</sup>. Ms<sup>ª</sup>. Angélica Mara de Lima Dias (Orientadora)

**EXAMINING BANK:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cléoma Maria Toscano Henriques (UEPB/CH/DG)

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Regina Celly Nogueira da Silva (UEPB/CH/DG)

### **ABSTRACT**

This article aims to reflect the Supervised Internship moment, the challenges teacher's has today, highlighting among them the indiscipline in the educational context. To reach out this goal, the reflection mentioned was part of the experience we lived during the Supervised Internship I (monitoring), offered by the Geography course of University state da Paraíba/Campus III, The internship has had been provided at the Anita de Melo Barbosa Lima Municipal School of Elementary School, in the municipality of Belem-PB in a 7th grade elementary school class. From the experience of the Supervised Internship based on participant observation, this work is built on the narrative autobiographical methodology research, which allows the subject to recite by means of the narratives he produces about himself, experiences he passed before a fact. This way the narratives provide the researcher the possibility of exposure the senses attributed by the narrator to the experience. From the above experience it was possible to understand that the process of teacher training is still complex, on the other hand the supervised observation stage provides strengthening and growth as a person and professional in training, contributing in a fundamental way to improve the pedagogical practice to deal with undisciplined students as a geography teacher.

**Keywords:** Supervised Internship. Geography. Indiscipline.



## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2- A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA.....</b>	<b>11</b>
2.1- O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E OS DESAFIOS DO FUTURO PROFESSOR.....	11
2.2- CONCEITUANDO A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	14
<b>3- A PESQUISA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA.....</b>	<b>16</b>
<b>4- O CAMPO DO ESTÁGIO E AS REFLEXÕES ACERCA DAS PRÁTICAS OBSERVADAS.....</b>	<b>18</b>
4.1- CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	18
4.2- REFLEXÕES A PARTIR DA OBSERVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA.....	22
<b>5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>25</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

O tema desenvolvido neste trabalho repercute das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Geografia I (Estágio de Observação), ofertado pelo curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba Campus/ III, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita de Melo Barbosa Lima, localizada no município de Belém-PB, em uma turma do 7º ano.

Optamos por este tema sobre a indisciplina na sala de aula, pois foi a situação problemática que mais despertou atenção durante as experiências vivenciadas no momento do referido estágio. Nesse sentido o Estágio Supervisionado de Observação é vantajoso para o conhecimento e adaptação do aluno estagiário, pois torna oportuno a ter o contato com a realidade da sala de aula e com os desafios que estarão presentes ao longo da sua profissão. Estagiar é muito mais do que observar, é realmente adentrar no espaço escolar, conhecer sua realidade e diagnosticar seus problemas.

Na observação da prática escolar são imensuráveis as realidades e dilemas com as quais nos deparamos enquanto estagiários, entretanto esta observação é muito mais complexa do que indagar sobre o mau desempenho apresentado pelos adolescentes. Os problemas da indisciplina interferem na vivência escolar e é preciso desafiá-los com responsabilidade, pois a indisciplina na rotina escolar é sentida por todos que atuam dentro desse ambiente principalmente pelo professor.

A partir da experiência vivenciada, obtivemos a oportunidade de aliar a teoria e a prática, ou seja, os estudos teóricos aprendidos na universidade com a realidade escolar. Em princípio, a partir dos estudos realizados observamos que o estágio supervisionado viabiliza ao aluno uma aproximação com a realidade na qual atuará, tornando-se um fértil campo de pesquisa e reflexão, sendo de suma relevância para a construção profissional.

Sendo assim, este trabalho se apoia como metodologia na pesquisa narrativa autobiográfica, por acreditar que os relatos autobiográficos dão ao sujeito a possibilidade de recitar por meio das narrativas que produzem sobre si as experiências pelas quais passaram diante de um fato acontecido. Desta forma as narrativas proporcionam ao pesquisador uma possibilidade de exposição dos sentidos atribuídos pelo narrador à experiência. À vista do exposto, o objetivo geral deste trabalho é apresentar uma reflexão a respeito da indisciplina a partir de uma narrativa autobiográfica do Estágio Supervisionado em Geografia I (Observação).

Para que o(s) leitor(es) compreendam as reflexões a partir da narrativa aqui apresentada, o presente artigo foi organizado da seguinte forma: em um primeiro momento buscamos refletir o que é o estágio supervisionado e os desafios que o professor encontra ao longo da profissão; em seguida apresentamos uma breve contextualização do que é a indisciplina no contexto escolar. Logo depois tratamos a caracterização do campo da pesquisa onde foi realizado o estágio, e por último narramos algumas reflexões a partir do que pudemos vivenciar na sala de aula naquele momento de observação participante.

## **2 - A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA**

### **2.1- O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E OS DESAFIOS DO FUTURO PROFESSOR**

O estágio se constitui em um dos momentos mais importantes na formação de um licenciando, pois é através deste componente curricular que se dá de fato a interação do futuro professor - neste caso específico professor de Geografia - com o seu ambiente de trabalho. Na licenciatura o estágio se torna o campo de conhecimento central na formação de professores, sendo um período de reflexão acerca das práticas observadas. Para Pimenta e Lima (2012, p. 43):

No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.

Diante desse enquadramento, é através do estágio supervisionado que o futuro professor pode ampliar ações e habilidades no ambiente educacional. Sendo assim, destacamos o estágio de observação como essencial nessa etapa da formação do professor, uma vez que o estagiário ao observar poderá melhorar a sua prática quando estiver lecionando nas salas de aulas.

A vivência da realidade educacional a partir do estágio, possibilita o aluno estagiário a pensar nos aspectos relevantes do processo de ensino e aprendizagem, criando suas próprias metodologias inovadoras e aperfeiçoando sua prática de ensino. Ainda segundo Pimenta e Lima (2012, p. 45):

É preciso que os professores orientadores de estágios procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, a essa apropriação da realidade para analisá-la e questioná-la criticamente, à de teorias. Essa caminhada conceitual certamente será uma trilha para a posição de novas experiências.

A partir do pensamento das autoras podemos afirmar que o estágio de observação é o início de um caminho a ser percorrido como futuros professores, só assim conheceremos antes de tudo o contexto da realidade que as escolas vêm enfrentando nos dias atuais. Porém, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados por professores no eixo educacional, como a própria desvalorização da carreira docente, os baixos salários, a indisciplina dos alunos e as condições precárias encontradas em alguns ambientes de trabalho.

Com base na relação entre teoria e prática, o estágio serve como um suporte de reflexões na formação do professor e nos desafios da sua prática. Portanto essa adaptação entre teoria e prática permite ao estagiário perceber as características e as perspectivas da realidade escolar em relação com a sua contextualização social. Richter (2013, p. 109), afirma que:

Na relação desse contexto com o trabalho docente, entende-se que a aquisição dos saberes científicos e o reconhecimento da sua importância para a formação do indivíduo contribui, significativamente, para uma ação pedagógica mais efetiva na valorização do conhecimento.

De acordo com a afirmação do autor, podemos reconhecer a importância da construção da aprendizagem, do observar e do fazer. No que se refere a prática pedagógica o domínio do conhecimento pedagógico viabiliza ao professor associar os saberes científicos com os procedimentos de ensino e aprendizagem. Além disso a importância da ação da pesquisa no fazer docente, desenvolve uma reflexão sobre a sua prática e a elaboração de novos métodos de ensino.

Em concordância com Passini (2015, p. 28 - 29) “na graduação, grande parte dos alunos não têm experiência de sala de aula, eles apenas construíram o conhecimento teórico”. Com base no entendimento da autora, a teoria estudada na universidade auxilia no processo de formação do aluno estagiário no momento da observação, de fato construímos um pensamento simples de como é a realidade da escola, mas quando partimos para a prática percebemos que o nosso pensamento estava equivocado. Todavia o estágio é a parte principal do processo durante a graduação, neste caso o estagiário constrói seu conhecimento próprio e se prepara melhor para ser um profissional excelente.

Partindo do que foi exposto, o Estágio Supervisionado I conforme o PPC (Projeto Pedagógico de Curso) do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba Campus/III apresenta a seguinte definição

O Estágio Supervisionado I com carga horária destinada de 105 horas, sendo utilizadas 30 horas para atividades teóricas desenvolvidas através de aulas presenciais no âmbito da universidade, ficando 30 horas destinadas as atividades práticas e 45 horas para atividades orientadas. As atividades práticas do discente nessa disciplina são de observações sobre a didática do professor da matéria, observando e vivenciando a realidade escolar (UEPB, 2016, p. 42).

Por isto, o estágio é um espaço privilegiado de questionamento e investigação no qual há aproximação do aluno estagiário com o docente da escola, desse modo essa disciplina é uma atividade curricular obrigatória, que existe para facilitar a formação inicial dos alunos estagiários, possibilitando uma ampliação no campo da formação enquanto professor.

É necessário ter consciência e clareza dos desafios que aparecerão ao longo da nossa formação como professor de Geografia, e a partir disso realizar um trabalho de qualidade (RICHTER, 2013). O aprender da profissão é, portanto, uma forma contínua que se dá a partir da observação e do comprometimento pessoal entre o aluno estagiário de licenciatura e o professor regente.

Assim sendo, o estágio não é apenas para que o aluno estagiário observe o professor regente no momento das suas aulas, mas também conhecer a prática pedagógica, a estrutura física da escola e os conflitos/relações existentes na instituição. Assim ao observar a sala de aula diante dos desafios presentes no contexto escolar, o aluno estagiário poderá buscar soluções para que sua prática de ensino seja produtiva no momento em que estiver lecionando definitivamente como professor regente.

Desta forma, o estágio no momento da observação participante serve como uma oportunidade de adentrar o espaço escolar, e conhecer a ponte de acesso entre a teoria adquirida na universidade e a prática na escola, pois as mesmas são indissociáveis para a nossa formação profissional.

No que se refere aos desafios que o professor enfrenta, no tópico a seguir iremos apresentar uma breve contextualização da indisciplina, que pelo fato de ser um problema que acontece frequentemente no interior das escolas na atualidade, muitos professores ainda sofrem e não sabem lidar com essa situação que está agregada no contexto educacional.

## 2.2 CONCEITUANDO A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR

Com base nas leituras feitas para a realização deste trabalho, observamos que a indisciplina é de fato um problema para os que trabalham com a educação. Segundo o

dicionário de Ferreira (2001, p. 384) “a definição da indisciplina é apresentada como procedimento, ato ou dito contrário à disciplina”. Assim sendo, podemos entender que a indisciplina se caracteriza por um indivíduo que apresenta um mal comportamento, com sinais de desobediência e rebeldia. Este é um ato que ocorre por vários fatores, como o desinteresse por parte dos alunos, as conversas paralelas e, acima de tudo, a falta de respeito com o professor.

As atitudes de alunos indisciplinados podem interferir tanto no ensino quanto na aprendizagem dos mesmos, e até mesmo na relação entre professor e aluno. Ter soluções definitivas para esse problema ainda se torna complexo, pois é algo que acontece constantemente nas escolas do nosso país. Diante desse fato, alguns professores se sentem preocupados por muitas vezes não saber lidar com esse problema na sala de aula.

Segundo Aquino (1998, p. 184) “se o aluno aprende é porque o professor ensina; se ele não aprende, é porque não quer ou porque apresenta algum tipo de distúrbio, de carência, de falta de pré-requisito”. Partindo desse entendimento do autor, o problema do aluno indisciplinado por muitas vezes costuma ser diferenciado, parte dos alunos critica o sistema escolar pela qualidade das aulas que não tem novidades e que muitas vezes se torna monótona, porém muitas vezes alguns alunos na verdade não sabem nem o que querem da vida, estão ali na escola só para atrapalhar os demais que querem aprender.

Nos dias de hoje a indisciplina no ambiente escolar tem sido um problema difícil de lidar, não só para os professores que já atuam em sala de aula, mas principalmente para o estagiário em formação. Quando o aluno estagiário de licenciatura tem o primeiro contato com a sala de aula, que se depara com uma turma numerosa, o que vem de imediato na imaginação é que com certeza nem todos os alunos que ali que estão presentes vão ter o comportamento satisfatório. Segundo Dozena (2008, p. 113):

As situações em que a indisciplina sobressai exigem do professor uma postura que evidencie sua autoridade em sala de aula. Nesses casos, os professores precisam agir antes mesmo de serem afetados pessoalmente, pois quando não agem ou agem tardiamente, atuam como adultos irritados e não mais como professores.

Diante do exposto, a escola atualmente não tem conseguido resolver essa problemática da indisciplina e sempre recorre aos métodos tradicionais que nem sempre dão bons resultados. Mas será que essa problemática só é visível pelos professores das escolas públicas? Se analisarmos bem, a indisciplina no contexto educacional é atingida por todos os

professores tanto na rede privada quanto na rede pública, pois é um problema que acontece em ambas instituições.

É muito comum imaginarmos que criança mal-educada em casa converte-se automaticamente em aluno indisciplinado (AQUINO, 1998). Concordamos com o autor que, de fato, na maioria das vezes alguns comportamentos indisciplinados podem estar relacionados pela falta do diálogo entre pais e filhos, se por um lado os pais não colocam limites e regras para os filhos em casa, tão pouco esse jovem irá respeitar o professor dentro da sala de aula.

Consequentemente, a indisciplina pode ser um reflexo da família desestruturada pela falta de educação, de diálogo e de companheirismo, pois é preciso que os pais tenham consciência e que possam assumir o seu papel de responsabilidade na educação dos seus filhos. Partindo desses fatores é importante ressaltar que a escola e a família estão interligadas a essas causas da indisciplina que acontece na sala de aula, no entanto, cabe a ambas se organizarem e trabalharem juntas para que consigam meios capazes de amenizar essa problemática dentro da sala de aula.

Ultimamente muitos pais têm deixado a responsabilidade de educar seus filhos para a escola, e devido a ausência da participação da família na escola a convivência entre estas se torna um problema. Sendo assim, o papel da família e da escola deve ser diferenciado, no qual os pais devem ensinar aos seus filhos que a educação se constrói em casa, já a escola deverá dar continuidade através do ensino que os pais transmitem para assim formar cidadãos de valores.

É direito dos pais ou responsáveis dos alunos ter consciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais (DUTRA, 2013). É evidente que a escola não vai deixar de ensinar valores éticos e morais ao aluno, mas é preciso que a família esteja presente na vida cotidiana do seu filho, uma vez que ambas necessitam dessa parceria. De fato, se houver diálogo e interesse por parte da família na educação dos filhos, tanto o aluno, a escola e a família sairão beneficiados. Por isto é primordial a família ensinar entre o que é certo e o que é errado, e ensinar os seus filhos a respeitar os professores e funcionários do ambiente escolar. Segundo Lira (2014, p. 22):

A psicologia escolar surgiu, como uma necessidade de integrar a educação aos conhecimentos psicológicos, englobando um contexto amplo, que envolve as relações, a cultura e a vivência de cada indivíduo, favorecendo os processos de ensino e de aprendizagem, além das relações interpessoais que caracterizam o cotidiano escolar.

No entanto o acompanhamento do psicólogo na escola seria de fundamental importância nesse aspecto, pois percebemos que não é uma realidade na grande maioria das escolas públicas, porém compreendemos os benefícios que esse profissional pode trazer para a aprendizagem dos alunos indisciplinados, através da assimilação e intervenção nos casos que se fizerem necessários, bem como propor orientações para a equipe pedagógica, para a direção da escola e para os pais.

À vista disso, a psicologia poderá contribuir para uma visão mais ampla dos processos educativos que se passam no contexto educacional. A psicologia educacional encontra-se como uma disciplina que precisa ajudar o professor a desenvolver conhecimentos e habilidades, além de capacitação que o possibilite ir construindo sua prática de ensino para lidar com a problemática da indisciplina que é apresentada na escola.

Após esta breve contextualização, a seguir iremos explicar a opção de metodologia para a realização desse trabalho.

### **3 - A PESQUISA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA**

A metodologia utilizada nesta pesquisa se pauta na narrativa autobiográfica, devido a necessidade de relatar uma vivência a partir do Estágio Supervisionado em Geografia, fazendo uma reflexão a partir das experiências vividas através da observação em sala de aula.

Segundo Souza (2007, p. 67) “autobiografia, biografia, relato oral, depoimento oral, história de vida, história oral de vida, história oral temática, relato oral de vida e as narrativas de formação são modalidades tipificadas da expressão polissêmica da história oral”. O autor nos faz perceber que diante das pesquisas na área da educação adota-se uma história de vida especificando os métodos autobiográficos relatando as nossas narrativas como uma investigação antes da formação, para assim dar continuidade nas práticas educacionais. Melo (2017, p. 15), afirma que:

Narrar as próprias experiências tem papel relevante e permite ao sujeito apresentar-se não só como crítico reflexivo, mas como parte da pesquisa além de possibilitar de um autoconhecimento e conseqüentemente uma transformação ou reelaboração sua prática pedagógica.

Quando se faz uma narrativa autobiográfica, nada mais é do que um relato através de experiências de um fato que presenciamos em um determinado ambiente, na qual a observação se torna indispensável no processo de formação de conhecimento e de



aprendizagem na vida profissional de um professor. Para Passeggi, Souza e Vicentini (2011, p. 370):

Esses trabalhos, baseados nas histórias de vida como método de investigação qualitativa e como prática de formação, procuram identificar, nas trajetórias de professores, questões de interesse para a pesquisa educacional, entre as quais: as razões da escolha profissional, as especificidades das diferentes fases da carreira docente, as relações de gênero no exercício do magistério, a construção da identidade docente, as relações entre a ação educativa e as políticas educacionais.

Com base no fundamento dos autores, é através da abordagem (auto)biográfica que o autor expõe um pensamento sobre si, sobre os outros e o cotidiano, pois a narrativa concede ao sujeito o papel do autor da sua própria história. Ainda segundo Souza (2007, p. 69): “a pesquisa com histórias de vida inscreve-se neste espaço onde o ator parte de si, questiona os sentidos de suas vivências e aprendizagens”. Referente no que o autor cita, percebemos que essa pesquisa abre espaço e nos oportuniza a observar e narrar nossas próprias experiências sendo críticos e reflexivos. Segundo Bahia (2017, p. 183):

A proposição de investigações a partir das narrativas (auto) biográficas, que recuperam as trajetórias formativas e profissionais, pode não ser uma atividade tranquila, por ser um processo muito particular que envolve um encontro consigo mesmo sobre experiências e relações que se estabeleceram e/ou são estabelecidas em uma determinada época, tempo e lugar.

Assim, é possível afirmar que ao narrar a própria vivência, envolve um processo informativo através de uma reflexão do passado refletindo com o presente. As narrativas significam uma participação e um envolvimento com as situações que presenciamos durante um problema, ou seja, o objetivo dessa experiência relatada, evidenciou a possibilidade de conhecer e refletir de fato que a educação é um processo difícil de lidar, principalmente enquanto professores em sala de aula.

Do ponto de vista metodológico, a abordagem biográfica-narrativa assume a complexidade e a dificuldade em atribuir primazia ao sujeito ou a cultura no processo de construção de sentido. Dessa maneira o indivíduo constrói sua identidade pessoal, suas memórias e suas práticas individuais (SOUZA, 2007). Nesse sentido as vivências durante o estágio contribuem de forma significativa para a formação profissional como futuro professor. Para Portugal (2017, p. 80):

O professor em formação inicial – narra, de forma crítica e reflexiva, sobre o tornar-se professor de Geografia, contemplando, na sua escrita, uma descrição analítica do trabalho pedagógico realizado nas escolas campo dos

estágios, apontando as aprendizagens, os desafios, as emergências, as possibilidades e suas contribuições no processo inicial da aprendizagem da docência, a partir da reflexão sobre as práticas formativas efetivadas no cotidiano da escola.

Concordamos com a autora, pois ao escreverem sobre si, os professores de Geografia em formação narram suas experiências a partir do estágio, ao narrá-las recordam memórias sobre os acontecimentos presenciados na sala de aula. Nesse sentido o professor de Geografia em formação, pode realizar momentos de reflexão sobre as experiências que passaram no momento de observação a prática da docência dentro da sala de aula.

Ainda para Portugal (2017), à medida que os professores narram suas histórias e evocam reminiscências das suas trajetórias de vida, de escolarização e formação profissional, desvelam vivências que traduziram histórias em diferentes contextos de seus percursos formativos. Assim podemos compreender que as narrativas dos professores de Geografia em formação contemplam suas narrativas sobre a escolha pela profissão, desafios que são encontrados no eixo educacional e as reflexões a partir dos períodos de estágios.

Feita a justificativa da escolha metodológica, a seguir apresentaremos nosso campo de pesquisa, bem como nossas reflexões a partir da experiência vivenciada.

## **4 - O CAMPO DO ESTÁGIO E AS REFLEXÕES ACERCA DAS PRÁTICAS OBSERVADAS**

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita de Melo Barbosa Lima (figura 01), onde foi realizado o Estágio I, está localizada no setor urbano na rua Travessa Clovis Bezerra no Município de Belém-PB. Atualmente é dirigida pelo gestor Marcelo Luís de Oliveira. A escola atende alunos do 6º ao 9º ano oferecendo aulas apenas para o ensino fundamental II entre os turnos matutino e vespertino.

Com relação a parte exterior da escola, não há problemas com barulhos, pois fica localizada em um bairro tranquilo. A faixa etária dos alunos é de 12 a 14 anos, a comunidade da escola é constituída por: gestor, corpo docente, corpo discente, auxiliares de secretaria, auxiliares de limpeza, merendeiras, vigia e porteiro.

**Figura 1:** Portão de entrada da E.M.E.F. Anita de Melo Barbosa Lima



**Fonte:** Josenildo Pereira Bernardino, 2017.

A estrutura física da escola está dividida por blocos, onde nos blocos 01 e 02 ficam as salas de aulas e corredores totalizando 10 salas de aulas, no bloco 03 ficam os banheiros, a cantina e a mini-quadra de esportes, e no bloco 04 fica a sala de secretaria, o laboratório de informática e uma sala de arquivo. A escola tem no total de 27 professores lecionando entre eles 02 de Geografia, totalizando no geral 54 funcionários entre os dois turnos.

A escola dispõe de alimentação para os alunos, água filtrada, energia elétrica, e os alunos ainda têm direito ao acesso à internet banda larga. A escola possui computadores administrativos, computadores para alunos, TV, impressora, aparelho de som e projetor multimídia. Podemos ver a seguir imagens da estrutura física da escola:

**Figura 2 - Bloco de sala de aula 01**

**Fonte:** Josenildo Pereira Bernardino, 2017.

**Figura 03 - Bloco de sala de aula 02**

**Fonte:** Josenildo Pereira Bernardino, 2017.

Como podemos ver nas figuras 02 e 03, os blocos das salas de aulas são relativamente grandes com corredores extensos, as salas de aulas são amplas e ventiladas, e têm cadeiras suficientes para todos os alunos.

Quanto a estrutura administrativa da referida escola, a secretaria é composta por um diretor e uma vice-diretora, ambos são formados na área de humanas e já atuam há três anos no cargo de gestores, desempenhando um trabalho de qualidade e satisfatório. Os auxiliares de secretaria são encarregados de atualizar os dados dos alunos bem como realizar matrículas, organizar os horários das aulas e organizar reuniões de pais e mestres.

Na figura 04 a seguir, podemos ver um laboratório de informática no qual os alunos têm um dia da semana para fazerem seus trabalhos pesquisados, e acessarem a internet quando é necessário. Já na figura 05 podemos ver uma mini-quadra de esportes, onde são realizados os eventos, as palestras, os planejamentos de aulas, e na maioria das vezes são realizadas as aulas de educação física com os alunos.

**Figura 4** - Laboratório de informática



**Fonte:** Josenildo Pereira Bernardino, 2017.

**Figura 5** – Mini-quadra de esportes



**Fonte:** Josenildo Pereira Bernardino, 2017.

No tocante a estrutura física da escola, a instituição possui uma boa estrutura e dispõe de matérias adequados para satisfazer os alunos nas aulas de Geografia. No que se refere a partir da vivência durante os momentos de observações no estágio foi possível perceber que a realidade que entristecia aquele cenário da escola era o desinteresse por parte de alguns alunos, que deveriam se interessar mais pelas aulas, já que a escola disponibiliza de uma estrutura e meios de comunicações, que comparando a escola de antigamente com a de hoje, percebemos o quanto o ensino e os avanços tecnológicos avançaram dentro da escola.

#### 4.2 REFLEXÕES A PARTIR DA OBSERVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

Começamos a refletir sobre a indisciplina na escola, a partir do momento que se iniciou o estágio de observação. Este foi realizado em uma sala de aula difícil de se trabalhar. Em momentos como este, por vezes, vem a vontade de desistir do curso, ao nos depararmos com o que realmente um professor enfrenta no seu dia a dia em sala de aula. Os acontecimentos presenciados causaram susto e insatisfação, uma vez que na sala de aula observada as coisas não aconteciam conforme o esperado.

Em vários momentos, observamos alguns acontecimentos de indisciplina que era frequente no decorrer das aulas do professor de Geografia. Dentre estes motivos podemos destacar: a agressão verbal contra o professor, os cochichos e risadas entre os alunos no momento das aulas, os alunos interrompiam o professor fazendo perguntas feitas de forma engraçada, fazendo com que desvalorizasse o conteúdo no momento em que o professor estava explicando o assunto e discussões frequentes entre alunos através de xingamentos provocando uma agitação geral na turma.

Os alunos a todo instante pediam para ir ao banheiro e beber água sem ter necessidade, as vezes era só para deixar o professor ainda mais impaciente com aquelas situações dentro da sala de aula, o professor as vezes não conseguia nem fazer a chamada tranquilo, devido ao barulho e as conversas paralelas entre os alunos, e com isso o professor as vezes falava em tons altos para que os alunos prestassem atenção. Percebemos que em todo momento o professor chamava a atenção dos alunos tentando conversar com a turma de uma forma cautelosa para amenizar a agitação,

Diante das observações no estágio, foi possível enxergarmos e refletirmos sobre as dificuldades e desafios que encontraremos no nosso cotidiano como futuros professores, seja na rede pública ou privada, principalmente no que se refere à indisciplina dos alunos. Conforme Melo (2017, p. 460) “a indisciplina é um problema que envolve a todos, é o professor que lida de forma mais direta e constante com essa problemática, prejudicando diretamente os processos de ensino e da aprendizagem”. Sendo assim, a problemática da indisciplina não envolve só o professor de Geografia, e sim a todo o contexto escolar.

No que diz respeito a família, os pais precisam entender, no entanto que não se deve deixar toda responsabilidade para escola, é necessário estimular, encorajar, conversar e acima de tudo serem mais participativos na vida escolar dos seus filhos. Se o aluno se sente ouvido e apoiado pela família, ele se sentirá mais estimulado a aprender e aproveitar todas as possibilidades que a escola oferece nos dias atuais.

Ainda para Melo (2017), sendo o professor o responsável direto para mediar os conflitos em sala de aula, uma possibilidade na qual ele pode provocar um diálogo com os



alunos acerca de diversas atitudes em sala de aula e suas consequências, que podem (ou não) estimular os conflitos disciplinares. Baseado na expressão do autor com relação professor e aluno, percebemos que na sala de aula observada o professor trabalhava a partir de uma metodologia tradicional e, nesse caso, o aluno que já era indisciplinado não era estimulado, nem despertava o interesse em assistir as aulas de Geografia.

No decorrer do Estágio, observamos que a falta de interesse nas aulas de Geografia por parte dos alunos e o desgaste emocional do professor por não saber lidar de forma autoritária, era a situação mais presenciada durante as observações. No qual muitos alunos frequentavam a aula apenas por dever, e não se envolviam nas atividades propostas pelo professor. No entanto, esse desinteresse podia ser porque os alunos não percebiam a importância dos conteúdos que eram apresentados, ou devido a prática pedagógica monótona do professor, com isso os alunos ficavam aborrecidos e desviava o foco fazendo barulhos e com conversas paralelas.

A convivência entre professor e aluno é fundamental entre ambos, pois é a partir da forma que o professor ensina que o aluno se sentirá mais motivado a aprender. Vale ressaltar também que estes vínculos afetivos entre professor e aluno melhoram o desenvolvimento tanto na base da aprendizagem quanto no comportamento rebelde.

À vista disso, os professores se encontram cada vez mais com dificuldades para desempenhar seu papel em sala de aula, o que pode gerar estresse e desmotivação pela profissão. Por outro lado, se o professor espera que os alunos se interessem em aprender, ele deverá demonstrar interesse em ensinar. Se o professor for impassível e indiferente, com certeza os alunos irão ser desinteressados e irão se comportar mal durante as aulas.

Os alunos gostam de desafios e odeiam monotonia, porém em muitos casos, a indisciplina na escola pode ser resultado de aulas monótonas. Por isso, incentivar o aluno, dialogar entre a turma, procurar meios que possa amenizar essa situação durante as aulas de Geografia, com certeza deixará as aulas mais dinâmicas, e acima de tudo a relação entre professor e aluno se tornará mais harmoniosa e proveitosa.

Segundo Medeiros (2016), embora nossa graduação nos ofereça disciplinas valiosas, a verdade é que não saímos da faculdade de licenciatura preparados para ensinar. Os períodos de estágio até nos dão uma ideia, mas a realidade é bem mais incompreensível. Concordamos com o pensamento da autora, pois de fato construímos um conhecimento teórico básico no decorrer do curso, mas quando partimos para prática nos deparamos com desafios assustadores.

Essa nação vem crescendo e ocupando as salas de aula, trazendo novos desafios para os professores. Sendo assim para que os futuros professores de Geografia enfrentem essas situações deixando as aulas mais atrativas, antes de tudo é preciso planejar. É a partir do planejamento que desenvolveremos tudo o que precisaremos fazer em sala de aula, pensando, refletindo e principalmente pesquisando sobre as estratégias para conseguir dar aula da melhor forma possível.

A partir dos resultados levantados através do Estágio Supervisionado de Observação em Geografia, concebemos que lecionar não é uma tarefa fácil e requer do professor credibilidade principalmente nos dias atuais, no qual o comportamento de alguns alunos de hoje apresenta rebeldia e desinteresse, e que se analisado não é mais comparado como os alunos de antigamente. É preciso que estejamos preparados para lidar com essas situações que serão enfrentadas por nós como futuros professores de Geografia em nossa prática pedagógica.

Deste modo, através das experiências adquiridas, podemos dizer que o estágio contribui de forma gratificante para fazer com que os estagiários pensem e reflitam sobre sua vida acadêmica e se realmente é essa profissão que querem seguir ao longo de sua vida. No mais, o estágio é um alicerce para construir a nossa carreira como profissionais na área da educação, sendo assim passaremos a ser profissionais comprometidos com a realidade da educação do nosso país.

## **5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluindo este artigo podemos dizer que o estágio pelo qual o aluno de licenciatura passa é um a fase de estudos práticos para a aprendizagem e experiência. Além do mais com a prática do estágio supervisionado de licenciatura, o aluno estagiário passa a compreender o grande valor que tem o professor na formação pessoal e profissional dos seus alunos.

Acreditamos também que o estágio supervisionado é importante para o futuro professor de Geografia construir sua identidade docente, pois é nesta ocasião que ele irá descobrir se de fato é essa profissão que quer seguir, ou se estava confuso no momento em que fez a opção pela licenciatura. É importante salientar que a experiência vivida pelo professor na sala de aula não é uma atividade simples e fácil, muito pelo contrário, é um conjunto de responsabilidades e dificuldades enfrentadas no decorrer da nossa profissão.



Enquanto opção metodológica, a pesquisa narrativa autobiográfica nos possibilitou refletir sobre a realidade que a escola está inserida nos dias atuais, contribuindo dessa maneira com uma visão ampla e detalhista do ser professor.

Com relação à indisciplina na sala de aula, embora seja um processo complexo de lidar, o professor não tem que desistir e nem se acomodar diante dessa situação. Se realmente é essa profissão que quer seguir é preciso está preparado para enfrentar essa problemática que acontece no contexto escolar.

Diante das experiências vivenciadas foi possível compreender que o processo de formação docente ainda se torna cada dia mais complexo, pois lidar com alunos que apresentam rebeldia com certeza não é tarefa fácil.

Nesse sentido, as situações observadas e aqui narradas servirão como uma forma de preparo para nossa vida profissional. O estágio supervisionado de observação nos proporcionou um fortalecimento eficaz para podermos repensar nossas posturas, contribuindo de forma fundamental para que possamos aprimorar nossa prática pedagógica.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação-USP**. São Paulo, v. 24, n.2, p. 181-204, 1998.

BAHIA, Norinês Panicacci. Metarforizando as narrativas de si: uma arte em prosa. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**. Salvador, v. 02, n. 04, p. 177-191, abr. 2017.

DOZENA, Alessandro. **Uma breve análise sobre a postura dos alunos em sala de aula: pontos de vista sobre a indisciplina**. Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências. São Paulo, v. 17, n. 2, p. 111-121, jul./dez.2008.

DUTRA, Andréia Lima Pereira. **Parceria escola e família: Relatos de Experiência**. 2013. 40 f. Faculdade de Educação Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia), Universidade de Brasília-Brasília. 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LIRA, Vanderlucia Tomaz de Souza Brito. **A importância do psicólogo educacional nas escolas públicas**. 2014. 37 f. Monografia (Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares), Universidade Estadual da Paraíba. Itaporanga, 2014.

MEDEIROS, Elita. Como despertar o interesse dos alunos pelas aulas em apenas 3 passos. **Plataforma Cultural** 2016. Disponível em: <<http://compartilhando.plataformacultural.com.br/pagina-captura-ebook-como-despertar-interesse-alunos>>. Acesso em: Ago./ 2019.

MELO, Joaline Soares Damasceno de. Memórias de Experiências no Estágio Supervisionado: indisciplina em Sala de aula e o uso de gêneros textuais. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar UFCG**. Cajazeiras, n. 2, p. 459-470, set. 2017. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/325/pdf>>. Acesso em: Set./ 2019.

MELO, Vanusa Maria de Lima Silva. **A geografia no 6º ano do ensino fundamental**: escrita de si em uma narrativa docente. 47 f. Trabalho de conclusão de Curso. Universidade Estadual da Paraíba. Campina grande, 2017.

PORTUGAL, Jussara Fraga. Pesquisa narrativa na formação de professores de geografia: memórias que contam histórias. In: ALVES, Adriana Olivia e KHAOULE, Anna Maria Kavacs. (orgs.). **A geografia no Cenário das Políticas Públicas Educacionais**. Goiânia: 2017. p. 73-105.

PASSINI, Elsa Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio: diferentes concepções. In: \_\_\_\_\_. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 33-56.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)Biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.27, n. 01, p.369-386. abr./ 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010246982011000100017&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010246982011000100017&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em Set./ 2019.

RICHER, Denis. Os desafios da formação do professor de geografia: o estágio supervisionado e sua articulação com a escola. In: SILVA, Eunice Isaias da e PIRES, Lucineide Mendes. (orgs.). **Desafios da didática de geografia**. Goiânia: Editora da PUC Goiás: 2013. p. 107-122.

SOUZA, Eliseu Clementino de. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: Nascimento, A. D.; HETKOWSKI, T.M. (Orgs.). **Memória e formação de professores**. [online]. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 59-74. Disponível em <<http://books.scielo.org/>>. Acesso em: Ago./ 2019.

Universidade Estadual da Paraíba. **Projeto Pedagógico de Curso de Geografia**. Campus III. Guarabira, 2016. Disponível em: <<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0143-2016-PPC-Campus-III-CH Geografia-ANEXO.pdf>>. Acesso em: Set./ 2019.